

SOU PROFESSOR? A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTE DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Daniel Neris Rocha ¹

RESUMO

O que nos torna realmente professores? Para se chegar à apropriação do termo e dizer: “Eu sou professor!” a vivência como professor se faz necessária para aqueles, os estudantes de licenciatura, que almejam chegar ao magistério. Durante o curso de formação em Geografia, na modalidade de licenciatura, da Universidade Federal do Ceará, os discentes passam por quatro estágios distintos, dois no ensino fundamental, um em escolas que trabalhem com educação especial e o último em escolas de ensino médio. A importância desses estágios, que ocorrem dentro de sala de aula com exposições de teorias de ensino e de forma prática nas escolas, é indiscutível para quem está sendo formado professor. É na prática do estágio que podemos unir as teorias geográficas e o ensino, traduzir os conteúdos acadêmicos em algo que carregue sentido para os estudantes através de suas realidades sociais. Ademais, também são nos estágios que muitas vezes conseguimos responder a seguinte pergunta: “Eu quero mesmo ser professor?”. Dessa forma, o presente trabalho tem como por objetivo entender a importância do estágio na formação docente através de um relato de experiência de um estudante de Geografia, que saiu da escola como um aluno e volta na figura de um professor em formação. Como referencial bibliográfico autores como Lima (2012), através do seu debate sobre o estágio na formação docente e Pimentel e Pontuschka (2011), com a importância do professor da educação básica na formação de estudantes de licenciatura em Geografia, trouxeram significado para importância dessa prática na formação discente. Como resultados pode-se destacar a importância do estágio como um caminho para o entendimento enquanto docente, um verdadeiro divisor de águas para aqueles que estão em busca de respostas sobre a profissão.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação docente, Ensino de geografia.

INTRODUÇÃO

A formação de um estudante de licenciatura em um professor que irá atuar na educação básica é um processo que depende de diversas fases, que vão desde as aulas teóricas na universidade, às vivências que o professor em formação carrega consigo ao longo de sua vida, até os estágios obrigatórios realizados nas escolas.

Ao longo dos semestres do curso de formação em Geografia, na modalidade licenciatura, passei por diversas disciplinas que me guiaram na formação geográfica, um profissional apto para exercer a função nesta área. Todavia as aulas nem sempre costumavam focar na minha formação enquanto professor. Por diversos momentos parecia que a teoria aprendida na universidade não possuía ligação com o que deveria ser ensinado em sala de aula.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, cdanrocha@alu.ufc.br.

Embora estivesse me formando para ser um professor, em vários momentos não me senti sendo preparado para a formação da minha professoralidade, como se os caminhos vivenciados na universidade não fossem suficientes para a profissão que iria exercer. Disciplinas como a de Geografia Urbana, Geografia da População, Climatologia, Geomorfologia, dentre outras disciplinas básicas presentes no curso de formação em Geografia, comum para as modalidades bacharelado e licenciatura, que também são presentes no componente curricular da disciplina de Geografia no ensino básico, não abordadas pensando na forma de serem trabalhadas com alunos em sala de aula.

Parecia que os conhecimentos construídos ao longo da minha formação não tinham ligação com a prática escolar, estavam desconectados, então a minha prática enquanto professor não seria suficiente, era o que eu pensava.

Todavia, durante os estágios supervisionados, no curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará os alunos passam por quatro estágios que, além de desenvolverem as práticas no espaço escolar, também são momentos de pesquisa, que trazem sentido ao ser professor, que realizei, pude compreender melhor o que é ser um professor.

Lima (2012) dialoga que a profissão do professor é formada em diversos espaços que vão além da sala de aula, o professor é formado também por suas experiências pessoais, que trazem significado para a sua prática docente. Ao longo da minha trajetória de vida fui atravessado por diversas questões sociais, sendo um jovem negro e periférico, que também contribuíram para o professor que seria em sala de aula.

O primeiro estágio que os estudantes precisam realizar é principalmente focado na observação e pesquisa, entender o espaço escolar e sua funcionalidade, suas dinâmicas, o modo como o professor se porta em sala de aula.

O segundo estágio, que também tinha como um dos objetivos a pesquisa, devia ser realizado na modalidade de educação especial (sendo compreendido como educação espacial o ensino integral, o ensino integral profissionalizante, a educação de jovens e adultos, dentre outras modalidades de ensino que vão além do ensino regular).

O terceiro e quarto estágios são realizados em escolas de ensino fundamental e médio, respectivamente, e possuem maior carga horária na escola, além de também serem destinados para a pesquisa.

Alguns autores foram fundamentais para o desenvolvimento da seguinte pesquisa, que estão listados a seguir.

Pimenta e Lima (2006) trazem diferentes concepções sobre o que são os estágios realizados por estudantes de licenciatura. São momentos que ligam a teoria à prática de forma

a trazer sentido. É importante que o professor em sala de aula tenha domínio do conteúdo que está lecionando, mas necessariamente este conhecimento deve fazer sentido ao ser integrado a prática docente e, para isso, ter conhecimento da realidade da comunidade na qual a escola está inserida, assim como conhecer a realidade social dos estudantes é o que irá agregar sentido para o saber teórico que será colocado em prática.

Ademais, Pimentel e Ponthuscka (2011) trazem a importância do professor orientador do estágio, cujo o papel vai além de aceitar o estudante de licenciatura durante o seu estágio, mas também conseguir agregar sentido a sua prática docente. O docente que acompanha o estudante de licenciatura tem um papel fundamental no desenvolvimento inicial do futuro professor.

Oliveira (2007) aborda sobre como a Educação de Jovens e Adultos acabar por não levar em consideração a trajetória de vida dos estudantes, tratando-os como crianças do ensino fundamental. No meu estágio na Educação de Jovens e Adultos pude perceber como se faz necessário que o professor em sala de aula consiga trabalhar as vivências de seus estudantes e aproximá-los da matéria escolar através de suas histórias de vida.

Sato e Fornel (2015) também abordam sobre a importância de se conhecer o espaço escolar como um conjunto completo em funcionamentos, visto que o professor não deve focar apenas no que está acontecendo na sala de aula, como se estas não estivesse inserida dentro da realidade do espaço escolar.

Portanto, este trabalho tem como justificativa compreender que os estágios supervisionados obrigatórios são um dos caminhos que levam o discente do curso de licenciatura para a sala de aula, onde deverá desenvolver as práticas de sua professoralidade dentro do espaço escolar.

Os objetivos são entender a importância do estágio na formação docente do estudante de Geografia através de um relato de experiência e compreender como os estágios preparam o estudante de licenciatura para a prática docente.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho corresponde a uma análise dos estágios realizados ao longo do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, na modalidade de licenciatura.

A experiência no primeiro estágio, que possui a maior parte da carga horária como observação, foi uma experiência que no começo eu não pensava que seria importante, pois parar para assistir uma aula do Ensino Fundamental não me era atrativo.

Todavia, conforme as aulas em sala de aula (na universidade) traziam abordagens sobre o que era o estágio, pude perceber como estava naquela sala ocupando uma posição bem diferente de quando era aluno.

Entender o espaço escolar e todas as suas dinâmicas enquanto observador foi uma experiência importante para compreender um pouco sobre o desenvolvimento da docência.

Ademais, conhecer o espaço da escola e a forma como este funciona é uma das reflexões que devem ser feitas pelo estagiário. Sato e Fornel (2015), declaram:

Conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade, na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserida no espaço social de uma instituição de ensino.

O segundo estágio foi realizado em na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o estágio na Educação de Jovens e adultos, um processo em que os alunos são constantemente subestimados, pelos(as) professores(as) em sala de aula e por aqueles(as) que elaboram os livros didáticos, que simplesmente ignoram os(as) estudantes dessa modalidade enquanto cidadãos que são capazes de desenvolver um senso crítico sobre a realidade na qual estão inseridos.

De acordo com Oliveira (2007), pouca atenção é direcionada para a EJA, pois subestimar os(as) estudantes surge como um caminho mais fácil do que uma educação libertadora, uma educação de base para formação do sujeito:

Esse é, possivelmente, um dos principais problemas que se apresentam ao trabalho na EJA. Não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior atenção, são muitos. (OLIVEIRA, 2007. p. 88).

No primeiro momento, devido à falta de experiência com a Educação de Jovens e Adultos, a abordagem foi um pouco mais difícil, pois a explicação dos conteúdos deve ser feita

de forma distinta em alguns momentos, pois vários(as) alunos(as) já estavam longe da escola desde a adolescência.

Todavia, com a ajuda do professor, principalmente nas primeiras aulas, foi possível perceber que as aulas começaram a ocorrer de uma melhor maneira, já que ao final da regência os(as) alunos(as) já estavam mais participativos nas aulas. As práticas também envolveram conteúdo de revisões para as provas, resolução de atividades e explicação de conteúdo.

O terceiro estágio foi realizado no ensino fundamental, por várias vezes nas aulas, ouvi meus/minhas professores(as) falarem que um(a) bom/boa professor(a) é aquele(a) capaz de pegar um pincel, utilizar um quadro e dar uma aula, simples assim, ignorando o processo de planejamento, algo que ao longo do estágio pude perceber que nada mais é do que uma fala sem sentido.

Durante o período do curso de graduação, nas aulas destinadas aos(as) alunos(as) de licenciatura, por algumas vezes temos como atividade apresentar planos de aulas, geralmente podemos escolher o tema, os materiais que serão utilizados que, por se tratar de uma situação hipotética, não costumam faltar, e além disso, o tempo para a entrega desse plano de aula costuma ser bastante generoso.

Todavia, a realidade dentro do ambiente escolar acaba distinguindo do que acontece no espaço acadêmico, pois não temos todo o controle diante dessas situações, principalmente no que diz respeito ao material que buscamos utilizar em sala de aula.

Defendo que a parte mais difícil durante todo o estágio foi o planejamento pois, se por um lado existia a possibilidade de seguir cegamente o livro didático, por outro, que parecia ser bem melhor em alguns momentos, utilizar da criatividade para planejar uma boa aula, que fosse cativante para os(as) estudantes.

Somando a isso, também tinha a questão fundamental: eu não me sentia preparado para planejar uma aula, embora me sentisse preparado para lecionar. Com isso, muitas horas foram dedicadas para a elaboração de aulas. Se para algumas aulas, devido o cronograma escolar e também a certa facilidade, optava por trabalhar com o livro (apesar de não defender o uso exclusivo do livro didático, também não defendo descartá-lo do processo de ensino) em outros momentos buscava planejar aulas mais dinâmicas.

O período de planejamento foi o momento mais diversificado de todo o estágio, pois com o passar das semanas, optava por mudar algum detalhe na forma como as aulas estavam acontecendo, com base no tipo de metodologia para a qual os alunos se identificavam mais.

Durante o período de estágio, podemos perceber as primeiras marcas que surgem no sujeito futuro professor, o início de um profissional da educação, com vivências e reflexões durante algumas semanas de vivência no espaço escolar.

O último estágio foi realizado na escola de ensino médio na qual fui aluno durante a educação básica nos anos de 2016-2018. A escolha de realizar o estágio na escola onde estudei era a melhor maneira que encontrei para encerrar o ciclo de estágios durante a graduação. Iria retornar para a escola que tanto contribuiu para a minha formação, só que agora como um futuro professor. Reencontrei vários dos(as) meus/minhas antigos(as) professores(as) que ainda estão na escola, assim como gestores e outros(as) funcionários(as).

Durante o estágio estive com as quatro turmas do terceiro ano do Ensino Médio, justamente as turmas que eu mais esperava ensinar, pois estão em momentos decisivos na vida, quando o ingresso no ensino superior, o fim do curso técnico e a entrada no mercado de trabalho.

O último estágio foi o mais importante para mim, pois quero ser professor de escolas de Ensino Médio. Trabalhar com os(as) adolescentes e ajudá-los(las) no desenvolvimento do pensamento crítico. Ao fim do meu último estágio o sentimento de assumir uma sala de aula como o professor principal, não mais como estagiário, só aumentou.

A expectativa de assumir uma turma desde o começo do ano letivo, planejar as aulas e a metodologia de ensino, criar acordos com os(as) estudantes e desenvolver os laços que são inerentes à profissão docente. Atuar como professor e construir caminhos e possibilidades juntamente dos estudantes, trazer sentido às práticas de ensino e desenvolvimento da criticidade e da cidadania dos jovens são alguns dos motivos que me fazem estar em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

As experiências em sala com os(as) alunos(as) e professores(as), lidar com várias realidades e pensamentos distintos, buscar metodologias para um melhor ensino, entre outras. Essas foram habilidades que busquei desenvolver ao longo de cada projeto ou estágio realizado.

Entender que a escola faz parte da sociedade e que devemos trabalhar temas que nem sempre são fáceis é papel do(a) professor(a), ainda mais o de Geografia, que irá auxiliar os(as) estudantes em questões que vão para a formação cidadã do indivíduo.

Cada estágio foi marcado por acontecimentos diferentes que contribuíram para a minha formação, para a minha indignação com o sistema educacional, para o meu desenvolvimento como professor e estudante.

Se para a primeira aula que ministrei levei horas para a finalização do plano de aula, pois ainda não tinha experiência, na última aula já demandava menos tempo. Se no primeiro estágio lidei de uma forma com um aluno rude, no último consegui contornar a situação de outra maneira.

Buscar compreender essa realidade é algo que fiz durante a minha atuação nos estágios, pois também cresci em uma realidade social menos favorecida. Ajudar os alunos a entender como a educação pode contribuir para a mudança da realidade social.

Embora o trabalho como professor seja difícil e desvalorizado, continuo acreditando que é um trabalho que vale a pena ser realizado, pois a educação é a porta de entrada para as mudanças.



Figura 1: Foto com uma das turmas do estágio realizado no ensino médio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente é marcada por diversos fatores que podem corroborar para que a teoria adquirida em sala de aula na universidade possa ser ligada a prática docente na educação básica.

Uma das formas de garantir que a prática tenha sentido é através dos estágios que são realizados durante a formação do estudante de licenciatura.

Este trabalho mostra como os estágios supervisionados foram importantes para a minha formação enquanto professor e trouxeram sentido para a minha prática e conhecimentos construídos aos longo da minha formação.



REFERÊNCIAS

- LIMA, Maria Socorro Lucena. Onde tudo começa: uma profissão chamada magistério e um profissional chamado professor, o Estágio em debate. In: _____ Estágio e Aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 35-47
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, p. 83-100, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis, Catalão*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005-2006.
- PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O papel dos professores da educação básica na formação inicial de alunos da licenciatura em Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-16, 2011.
- SATO, E. C. M.; FORNEL, S. R. **Conhecimento do espaço escolar**. In: PASSINI, E. Y. *Prática de ensino e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007. p.52-57.